

# Homenagem a José d'Encarnação: 40 anos de Inscrições romanas do Conventus Pacensis

Os estudos epigráficos e nomeadamente da epigrafia latina, são tradicionalmente campo de erudição, acessível a poucos, que se resumem a um punhado de especialistas e a um outro de entendidos. O facto das epígrafes serem em latim, língua cada vez mais dominada por menos e, sobretudo, pela grafia dos seus textos estar repleta de siglas, nexos e fórmulas, assim o determina. Mas, será que faz sentido que um campo do conhecimento não extravase um núcleo estrito de especialistas e que não se dissemine pela sociedade que, em última análise, é quem justifica o trabalho daqueles?

A política científica atual tem uma clara preocupação com a Ciência Cidadã, fomentando e procurando abrir as portas do conhecimento e da ciência a todos. Tem sido essa, também, uma das prioridades e linhas de ação do Centro de Estudos em Arqueologia Artes e Ciências do Património (CEAACP) onde cabe destacar, desde há muito, os trabalhos de divulgação do Doutor José d'Encarnação. Ao longo da sua carreira, não só estimulou e de certa forma revolucionou os estudos epigráficos em Portugal, como desenvolveu o didatismo e o ensino da epigrafia através das suas lições e prolixas publicações, criando uma prole de especialistas, de conhecedores e muitos entusiastas entre os seus estudantes. Mas, como o Doutor Encarnação muito bem viu, havia que sair do espaço da academia e democratizar os estudos epigráficos e o que eles nos ensinam. E assim fez! O seu labor epigráfico, dirigido a todos, ao longo do último meio século demonstra-o bem.

Num estilo muito próprio, à maneira daquelas epígrafes latinas onde o defunto, através do seu epitáfio, interpela diretamente e chama a atenção do viandante para a sua condição, assim faz José d'Encarnação com o seu *munus*, tornando legível e compreensível para todos a hermética epigrafia latina. Transforma a leitura e estudo dos textos epigráficos numa ciência de proximidade com o cidadão comum, trazendo, amiúde, casos hodiernos para mostrar o quão próximos de nós são os conteúdos e os sentimentos que emanam daquelas pedras.

No ano em que se cumprem os 50 anos de Democracia e os 40 anos do IRCP, trabalho de referência dos estudos epigráficos em Portugal, a obra do Doutor José d'Encarnação e o livro lançado em maio de 2024, “Segredos da Beja Romana”, espelham bem não apenas o contributo que tem vindo a prestar a esta disciplina ao longo das últimas décadas, como o enorme e profícuo esforço que fez para a democratização dos estudos epigráficos e da Epigrafia latina.

Os textos reunidos neste volume da Revista DigitAR, editada pelo Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património, refletem, em jeito de homenagem, o alcance científico e social do seu trabalho e o impacto da sua obra a nível nacional e internacional.

Por isso, muito obrigado!

João Pedro Bernardes